

Dentro de dois anos, o Nordeste terá 400 mil novos hectares de área irrigada, o que representa quase o total do que foi feito até hoje pelos setores público e privado e vai gerar, com esse reforço, cerca de 800 mil empregos diretos e indiretos.

Vamos alcançar essa meta com um novo projeto de irrigação, que começa a ser executado em dois meses e contará com a ajuda dos governos estaduais, prefeituras e empresários. Esse projeto foi lançado na semana passada, quando anunciamos o programa Brasil em Ação, que tem 42 projetos – projetos que vão retomar o crescimento do País. Vou falar muitas vezes desses projetos aqui no rádio, porque o povo brasileiro precisa conhecer, debater e, de algum modo, participar deles.

Hoje, vou mostrar o que o meu governo está fazendo para aproveitar todo o potencial do Nordeste, para desenvolver a região, para provar ao resto do País que o Nordeste tem excelentes condições para competir aqui e lá fora. E vou começar com o projeto de irrigação, o novo modelo de irrigação. A irrigação tem provocado mudanças econômicas e sociais exemplares em alguns pólos do semi-árido, transformando as regiões pobres em prósperas. Mas, hoje, o agricultor trabalha, numa área irrigada, muitas vezes sem assistência técnica e sem saber como escoar a produção e nem como comercializar. Não tem capacidade empresarial.

Vamos resolver isso estimulando a criação de cooperativas e a parceria de grandes empresas com os pequenos e médios produtores nor-

destinos. Faremos, inclusive, uma mudança na lei e nos regulamentos que privilegiam a pequena empresa, para permitir essa associação.

Vou dar um exemplo para que você entenda melhor. Vamos pegar o caso da produção de tomates. A grande empresa não quer ter a terra para produzir: ela quer o tomate para transformá-lo em molho. Então, o pequeno agricultor recebe assistência técnica, planta, colhe e, depois, vende toda a produção a essa empresa.

O Nordeste pode produzir o ano inteiro, porque a natureza ajuda, o sol brilha 300 dias por ano e é uma verdadeira vacina contra as doenças que geralmente atacam as plantas e os animais de regiões úmidas.

Com essas vantagens e com o novo modelo de irrigação, a região vai se desenvolver muito. Só na área de fruticultura, o Nordeste pode produzir 6 bilhões de reais por ano. A produção de frutas é a que dá mais lucro nas áreas irrigadas da região, principalmente de uva, manga, banana, melão e acerola.

O Chile, nosso vizinho, aqui, na América Latina, já está interessado numa parceria com o Brasil. Os chilenos têm uma rede muito boa de comercialização internacional de frutas. Só que, por causa do clima, não produzem o ano inteiro e nem plantam as mesmas frutas que temos no Brasil. É aí que entra o Nordeste com todo o seu potencial.

Como deu para você ver, acreditamos muito na região. Com o programa Brasil em Ação, vamos promover o desenvolvimento do Nordeste e de todo o País. Na quinta-feira, eu e o Ministro do Planejamento, Antonio Kandir, vamos a Manaus mostrar ao Governador Amazonino Mendes os projetos que vão beneficiar a Região Norte. Já falei sobre alguns deles aqui no programa: as hidrovias do Madeira e do Tocantins-Araguaia, a ampliação das redes de transmissão da hidrelétrica de Tucuruí e a exploração do gás de Urucu. A grande novidade do Brasil em Ação é que cada um dos 42 projetos terá um gerente, uma pessoa responsável.

Esta semana, o Ministro Kandir começa a se reunir com os Ministros, para discutir os projetos específicos de cada área e pedir a indicação de gerentes. E, em setembro, farei uma reunião com os Ministros e com todos os gerentes.